

ORGANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ROTINA COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA

Ana Paula dos Santos; Carmelita Maria Gomes, Geovania Graça da Silva; Ana Paula Sandes Araujo

Universidade Federal de Alagoas; apaula.ufal2014@gmail.com; carmen_bermanely@hotmail.com; geovania15@live.com; ana.1997.paula@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo abordar a rotina na educação infantil como prática pedagógica, fazendo análise de uma pesquisa desenvolvida em uma escola pública de educação infantil do município de Mata Grande- AL, localizado no alto sertão de Alagoas, com pretensão de observar se há nesta instituição uma organização da rotina pedagógica e quais elementos são considerados para sua elaboração. Procuramos por meio deste, identificar qual a concepção de rotina tem a gestão da instituição e como algumas professoras organizam suas rotinas em sala. O método utilizado foi aplicado de forma qualitativa, por meio de estudo de caso de uma pré-escola de Educação Infantil, partindo da observação do ambiente educacional à realização de entrevistas semiestruturadas com professoras em uma turma de crianças com 05 anos de idade e com a direção da escola. Após a coleta de dados seguiu-se a análise. Sendo a rotina uma ferramenta que organiza e estrutura o planejamento, é importante sua implementação para melhor desenvolvimento do professor e aprendizagem das crianças. Desta forma, podemos destacar que há uma confusão entre o conceito de rotina e planejamento. A escola e os professores articulam uma rotina, porém, não com um caráter pedagógico, partindo das necessidades da referida instituição, pois, sempre se sustenta no propósito do que a Secretaria Municipal de Educação impõe. Do mesmo modo, na sala de aula observada os educadores não compreendem a importância da rotina, realizam atividades repetitivas cotidianamente, mas não fazem isto como parte de suas práticas pedagógicas. Com base nos estudos e referências teóricas, este trabalho proporcionou entender a importância da existência de rotina dentro do ambiente educacional, principalmente na Educação Infantil, como forma de um melhor aprimoramento do trabalho docente e no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Professores, Práticas Pedagógicas, Rotina.

1. Introdução

A rotina na educação infantil é um termo relevante e complexo. Quando a rotina é utilizada como prática pedagógica ela possibilita tanto ao professor quanto a instituição uma organização ampla e mútua dos trabalhos pedagógicos. O objetivo de ter a rotina definida em sala de aula é que o professor tenha clareza do que será realizado no dia a dia e tenha um controle de suas práticas, proporcionando a organização e uma sequência lógica de atividades.

Pensando nisso, o presente trabalho terá por base fazer uma discussão com os dados coletados na pesquisa de tipo estudo de caso, de caráter qualitativo, feita através de uma entrevista semiestruturada com o gestor e docentes de uma escola de educação infantil do município de Mata Grande- AL.

Para preservar a imagem das entrevistadas serão aqui representadas pelos pseudônimos flor para a gestora e lírio para a professora, a outra

professora que apenas concordava com Lírio, ficou dependente de suas respostas, portanto, não será mencionada no trabalho.

A rotina é a base para o desenvolvimento de um planejamento bem definido e executado, porém, seu valor é desconhecido por muitas instituições de educação infantil, implicando assim em uma educação deficitária, quando a escola tem uma rotina não caracterizada na sua ação pedagógica, e/ou quando não organizada de modo que busque contemplar a fala das crianças e suas ações no dia-a-dia. Seguindo esta perspectiva, temos o intuito de compreender parcialmente (uma vez que a pesquisa foi feita apenas com três profissionais da educação) como é organizada a rotina de uma determinada instituição de educação infantil, tal qual seus equívocos e contradições encontradas na realidade.

2. Para início de conversa

A organização de uma escola de educação infantil se apropria de alguns critérios, dentre os quais possibilita as crianças o desenvolvimento de habilidades. O planejamento e a rotina são formas de proporcionar uma organização ampla tanto na instituição quanto nas aulas, o que estimula as crianças além do desenvolvimento, a participação e interação nas práticas escolares. Planejar é elaborar um plano para desenvolver atividades, assim, no que se refere ao planejamento escolar temos a seguinte afirmação:

[...] O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimentos, interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças [...] (OSTETTO, 2000, p.1).

No entanto, o planejamento não deve ser algo estático e inflexível, mas precisa ser pensado de acordo com as necessidades das crianças, e aos imprevistos que no cotidiano podem surgir, possibilitando ao educador a liberdade para trabalhar o que foi planejado previamente ou adequar o planejamento a nova realidade. Ou seja, o planejamento é muito importante para a prática docente, pois não basta ter intenção, tem que ter atitude para cumprir com suas responsabilidades, ao mesmo tempo que esta precisa ser flexível.

O planejamento precisa ser pensado como uma ferramenta indispensável para a educação infantil. Se pensarmos somente na estrutura desse

planejamento, estaremos negando que o mesmo é uma escolha de ações, para quem serão destinados e quais os objetivos que almejam atingir. Dessa forma, o educador que vai elaborar o planejamento precisa considerar alguns aspectos, seguindo uma reflexão nos escritos de Ostetto (2000) A interação com as crianças com respeito e afetividade. Não adianta o educador fazer seu planejamento sem levar em consideração que as crianças precisam participar de um ambiente onde elas sintam-se respeitadas e queridas por todos os profissionais de educação.

O professor é o protagonista da prática educadora das crianças. É por isso, que o mesmo precisa de liberdade para atuar nos espaços educacionais, elaborando seu planejamento com responsabilidade e dedicação acerca das crianças. O professor sabe o que precisa fazer para que os educandos com quem está cotidianamente venham desenvolver suas competências, através de práticas que promovam também o protagonismo das mesmas, no que se refere à liberdade de expressão.

Todo planejamento deve ser pensado em uma perspectiva de desenvolvimento e crescimento físico, intelectual, afetivo, assim como o reconhecimento da identidade da criança como um ser que tem voz e vez. Dentro dessa perspectiva o educador é o incentivador, aquele que estimula o aluno a auto reconhecer-se, a fazer parte e participar ativamente de um grupo, cabendo assim a este, promover diálogos que vão de encontro com a realidade dessas crianças e com o seu cotidiano. A questão do planejamento não é se ele é bom ou ruim, mas se ele foi pensado para promover uma prática educadora que possibilite as crianças o protagonismo de suas histórias, o conhecimento de si e do mundo.

O planejamento está diretamente ligado a rotina, pois é por meio dele que a rotina é organizada, e esta define como será desenvolvido e estruturado o planejamento no dia a dia, considerando que ambos se dialogam e tornem o trabalho pedagógico mais eficiente. Porém, trazemos a menção do planejamento aqui para distinguir as diferenças existente entre rotina e planejamento e que em algumas realidades torna-se confuso tais concepções. Rotina é caminho já conhecido, sequência de atos, ou seja, a rotina está relacionada com atividades desenvolvidas diariamente. Segundo Barbosa (2006, p.35):

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

A rotina é muito importante no que se refere a prática na educação infantil. Porque ela auxilia os profissionais de educação a desenvolver suas práticas, e promover suas ações, no que confere o planejamento definido por eles, “ [...] A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. [...]” (BRASIL, 1998, p.) através de elementos que a constitui: uso do tempo, organização do ambiente (espaço), materiais e atividades (BARBOSA, 2006).

Com base nos escritos de Barbosa (2006) fazemos uma menção a esses elementos e sua relevância: O tempo: é parte constituinte da rotina, pois é ele que vai organizar de certa forma as atividades a serem desenvolvidas na escola. É através das repetições e duração das atividades desenvolvidas na rotina das crianças que as mesmas constroem uma noção de tempo. É necessário e importante que se pense no tempo das atividades desenvolvidas na educação infantil, pois, segundo Barbosa (2006, p.143):

[...] por um lado a concepção de que é na infância que as crianças constroem as noções temporais e, portanto, faz-se necessário criar circunstâncias ou situações em que elas possam estruturar tal noção, e, por outro, a necessidade de organizar o trabalho com as crianças de modo a harmonizar objetivos, situações, suas características, etc. Assim, a construção do tempo é vista como aquisição psicológica e sociocultural.

Sendo assim, a organização do tempo na rotina possibilita que as crianças construam noções temporais, além de promover uma melhor organização das atividades desenvolvidas em sala pelo professor, além do tempo que é organizado institucionalmente.

O espaço: “Espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, em uma medida, a segurança (LIMA, 1989, *apud*, BARBOSA, 2006, p. 121) ”. Espaço é organizado a partir do ambiente ao qual será desenvolvida determinada atividade (BARBOSA, 2006), o espaço se torna importante quando é usado com a intencionalidade que possibilite a criança a partir do seu contato, a sensibilidade lhe proporcionando a interação.

De tal modo, os Materiais, são recursos utilizados diariamente para desenvolverem as atividades selecionadas, mas geralmente são precários nas instituições de educação infantil pública, quando não, por vezes são padronizados (brinquedos industrializados), mas, seu uso é relevante e indispensável, pois:

Os materiais, [...], constroem modo de ser, modos de se identificar socialmente, modos de pensar, de solucionar problemas. Dessa forma, de acordo com os materiais oferecidos às crianças, pode-se construir diferentes

tipos de rotinas. A seleção, a construção de ofertas de matérias são elementos de uma educação indireta (BARBOSA, 2006, p. 165).

Tomando isso em consideração, a utilização de materiais na rotina da Educação Infantil requer um cuidado, para que estes sejam apoio para uma atuação de qualidade e com eles as crianças possam viver novas experiências e adquirir novos conhecimentos, mantendo sempre um planejamento até mesmo no manuseio desses materiais dentro da prática docente.

Assim, as atividades, como elemento constituinte das rotinas, devem possuir propostas que não tenham fim em si mesmas, mas no desenvolvimento das crianças. Sendo assim:

As rotinas impõem às atividades um ritmo, um tipo de inter-relacionamento, um tempo de duração, modos de duração, modos de diversas atividades conectarem-se umas às outras, modo de fazer transições de uma situação a outra. Também as possibilidades dos ambientes, o tempo dispensado para realizar as atividades e os materiais oferecidos são decisivos para haver maior ou menor grau de variabilidade na proposição de atividades (BARBOSA, 2006, p. 174-175).

Há uma necessidade de se pensar nas atividades com intuítos e objetivos de aprendizagem, portanto, dentro delas deve haver um mar de possibilidades, sejam voltadas para socialização ou aquisição de conhecimentos pedagógicos. A criança se constitui não somente como ser sozinho, ela precisa também do contato com outras especificidades e assim construir o seu próprio eu, baseada nas experiências que podem ser vivenciadas principalmente nas atividades desenvolvidas dentro de sua rotina escolar.

Os elementos básicos que constituem uma rotina são importantes, pois não são independentes, mas dialogam entre si, são interligados e interdependentes e devem ser pensados simultaneamente na elaboração de uma rotina.

Infelizmente, alguns profissionais da educação desconhecem as concepções de rotina que possibilita a prática pedagógica mais eficiente e estimulante para as crianças. No entanto, a seguir iremos discorrer sobre a confusão que muitos professores (as), fazem ao se tratar de planejamento e rotina.

3. Procedimento metodológico

Pensando na aproximação não somente baseada nas concepções acerca da temática, mas também com a prática da instituição escolar e seus sujeitos, nos debruçamos em uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio do estudo de caso,

mediante observação do ambiente escolar e entrevista semiestruturada com alguns profissionais da educação, dentre os quais professor e gestor.

A pesquisa foi fruto da disciplina Saberes e Metodologia da Educação Infantil I, disciplina letiva do 5º período do curso de pedagogia da UFAL (Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão), possibilitando-nos como graduandos identificar uma realidade da educação infantil.

Para melhor aproveitamento da coleta de dados, elaboramos uma entrevista que contemplasse a visão micro e macro da instituição, no intuito de entender como ocorre a elaboração do planejamento e da rotina escolar, deste modo, as perguntas direcionadas a gestão foi de forma geral sobre a organização estrutural da escola, já com a professora foi direcionada a organização de sua prática em sala com as crianças, quais elementos são considerados e se as falas das crianças são contempladas.

4. Resultados e discursões

O papel do docente é de ser polivalente (BRASIL, 1998), nisso ele tende a ter conhecimento do que é a sua prática pedagógica, e quão é imprescindível seguir alguns critérios para assim então desenvolvê-la. Na educação infantil o docente precisa estar apto para atender as necessidades das crianças, proporcionar a elas um desenvolvimento amplo e ter a finalidade de formar crianças que atuem na sociedade para exercer cidadania (BRASIL, 1996).

A educação ainda sofre com as implicações históricas e muitos professores, mesmo que tenham uma formação mínima exigida, não entendem ainda a noção de como deve ser contemplada a organização no ambiente escolar e na sala de aula. Além de atender as necessidades das crianças e trabalhar suas singularidades a rotina é capaz de promover a sensação de acolhimento, de pertencimento aquele espaço, e isso se dá na medida que a rotina é bem definida e trabalhada, proporcionando a criança o conhecimento dos horários, da sequência das atividades, do que ocorrer ou não naquela instituição.

Na fala das entrevistadas vemos de forma deficitária a falta de conhecimento do conceito de rotina na educação infantil, quanto a pergunta se há rotina e como ela é trabalhada. Analisemos:

Flor: A rotina da escola é a rotina básica, no horário da manhã por exemplo:
8h às 9h40min atividade em sala, 9h40min às
10h lanche em sala, 10h às 10h20min

intervalo no pátio, 10h20min às 12h atividade em sala. Na verdade, estamos esperando a secretaria municipal trazer o planejamento que estão organizando, no momento os professores estão com autonomia para fazer o seu.

Lírio: sim, planejamento semanal e diário. Conteúdo, objetivo, metodologia, recursos, avaliação. Ai dessa forma desenvolve o plano.

É observado na fala de flor a redução do conceito de rotina, uma vez que esta é apresentada apenas como uma sequência de horários, não destaca a sua importância para escola, muito menos como se trabalham essa rotina, a variação dos espaços utilizados, se as atividades proporcionam relações com espaços interiores e exteriores. Outro ponto a se destacar na fala de flor é a parcialidade, ou temporariedade a qual é posta a autonomia da escola, que espera uma rotina pré-definida pela secretaria de educação, que conseqüentemente não disporá a realidade da escola, reduzindo assim, a importância ou o caráter pedagógico da rotina. Já lírio, em sua fala, define rotina como planejamento, apresentando uma confusão entre as terminologias, o que se torna preocupante, uma vez que não desenvolvemos bem, ou da forma que deveríamos desenvolver aquilo que não conhecemos. A rotina pode aqui perder o caráter peculiar dos seus elementos, seja do tempo, do espaço, dos materiais ou atividades, e sem o embasamento desses elementos não se pode ter uma prática pedagógica bem executada. Sobre como é organizado o planejamento obtivemos a seguinte resposta:

Flor: O planejamento é feito anualmente feito em todo município, o bimestral feito na escola todo final de bimestre, e o planejamento semanal e diário pelos professores, eles têm autonomia para isso.

O que nos possibilita uma reflexão sobre o sentido deste planejamento, com base na proposta de Ostetto (2000), pensar em planejamento não seria pensar “como” e “do que fazer”, porém, pensar “para que” e “para quem fazer”, a quem o planejamento irá contemplar. Seguindo esta perspectiva de Flor, em relação a organização do planejamento institucional, que entra em contraponto com a resposta anterior pois a mesma afirma está esperando o planejamento da secretaria municipal, implica dizer que não são contemplados os desejos e as falas das crianças, o que pode implicar em prejuízos ao trabalho realizado, pois pode não condizer com a realidade e as singularidades de cada criança presente na turma.

Como a rotina não é vista como instrumento pedagógico, para entender como a docente organiza as atividades propostas para as crianças, perguntamos se há uma sequência frequente nas atividades por ela organizadas e que costuma aplicar no dia a dia e se há flexibilidade:

Lírio: Sim, tem o trabalho livre, o trabalho xerocado e o trabalho do caderno, uma antes do intervalo e depois do intervalo outra diferente. A flexibilidade toda vez que falta material, e temos que tirar dinheiro do nosso bolso para comprar.

Nisto, sobre as dificuldades advindas das organizações de atividades ela aponta que a falta de recursos, o espaço e o pátio descoberto dificultam e interferem na organização das atividades, o que a leva a tirar “dinheiro do bolso” para comprar materiais para desenvolver as atividades, o que entra em contraponto com os princípios que a rotina deve conter, neste caso, a indisponibilidade de materiais e a falta de espaço, uma fator indispensável para o proporcionar das experiências, são mais dois dos contrapontos presentes na instituição. Ampliando e confirmando essa afirmação Lírio diz:

No início do ano termos que ornamentar a sala e a prefeitura não nos dá materiais ai temos que comprar com dinheiro do nosso bolso.

Diante disso, pode-se perceber na instituição que a falta de recursos, de colaboração e responsabilidade dos órgãos públicos para com a instituição de ensino, assim como, a falta de formação para ampliar o olhar e a responsabilidade dos profissionais para com a rotina, fazem desta um elemento inconsciente, desconhecido, desvalorizado em meio a prática docente, o que transforma essa instituição em um espaço fechado, que desconsidera as pretensões das crianças, seus anseios, desejos e singularidades, uma vez que estes não são desenvolvidos cotidianamente por meio da rotina.

Frente a isto, podemos observar que realmente há deficiência quanto a rotina da instituição, porém, há vários fatores que podem ser identificados como contribuintes dessa defasagem. Podemos destacar o não entendimento dos termos, as confusões, e a falta certamente de investimento do governo em garantir e cumprir essas condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho, os outros fatores certamente acabam sendo ligados a estes, o que além de desvalorizar a educação infantil, desmotiva a educadora/educador na sua ação e interação.

5. Considerações finais

A rotina é um instrumento que propõe qualidade à prática pedagógica nas instituições educacionais, inclusive e principalmente na educação infantil. Pensar em rotina é pensar em uma sequência de atividades que acontecem frequente e diariamente para promover o aprendizado e as experiências necessárias. Apesar de repetir-se

diariamente, esta não deve estar baseada em princípios vazios, ou repleta das mesmas atividades, com as mesmas características, mas sim, deve trazer novidades e aprendizados diversificados, capazes de fazer a criança sentir-se segura, e de proporcionar o desenvolvimento integral desta.

Nas instituições de educação infantil, muitos ainda são os desafios em estabelecer a rotina como prática pedagógica, entre eles a própria falta de conhecimento acerca do que é uma rotina, qual a sua importância e finalidade, tal qual, a confusão desta com o planejamento, reduzindo conseqüentemente sua importância e distinção de finalidades. Esse é um problema que influi para a redução da qualidade da educação, e conseqüentemente para o desenvolvimento da criança e das suas especificidades.

Contudo, é indispensável que exista uma rotina nas escolas de educação infantil, uma vez que é por meio desta que o professor define uma seqüência de atividades necessárias a serem desenvolvidas diariamente e pela qual as diversas aprendizagens são proporcionadas, onde a criança passa a se sentir segura, autônoma, confiante. Sendo assim, a rotina constitui parte da prática pedagógica e é necessariamente fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

6. Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotina na Educação Infantil**/ Maria Carmen Silveira Barbosa. - Porto Alegre: Artimed, 2006. 240 p.

_____, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza, (2001). Organização do Espaço na Escola Infantil. In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) **Educação infantil – Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed. Cap. 6. 67-79 p.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 159)

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1 e 2.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.